

GÊNEROS TEXTUAIS E O ENSINO DA ESCRITA: UMA ANÁLISE DAS PROPOSTAS DE PRODUÇÃO NO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS “UMA LÍNGUA BRASILEIRA” DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Katiane Silva Santos; Déborah dos Santos; Alex Martins do Nascimento; Luciene dos Santos Andrade

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS, skatiane34@yahoo.com.br; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS, deborahsantos21@hotmail.co; INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL, alex_mtglobo@hotmail.com; INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL, lu-santosandrade@hotmail.com.

Resumo: Após os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) proporem uma prática de ensino voltada para o uso de variados gêneros, os livros didáticos de língua portuguesa vêm buscando adaptar-se às novas exigências, levando em conta as condições de produção e circulação dos textos. Nesse sentido, o livro didático representa o principal, senão único recurso disponível nas escolas da rede pública. Diante disso, esta pesquisa visa analisar a abordagem dos gêneros textuais, assim como as propostas de produção escrita no livro de Português *Uma Língua Brasileira*, destinado ao 7º ano do Ensino Fundamental, utilizado pelas professoras de língua portuguesa numa escola estadual, em Sergipe. Consideramos que dentre as coleções resenhadas pelo Guia de Livro Didático (2014), o livro da editora *Leya* apresenta excelentes recomendações no que diz respeito ao tratamento dos gêneros textuais, sendo por este motivo, uma pesquisa de abordagem qualitativa, interpretativa e documental. Para o desenvolvimento do estudo, baseamo-nos nas orientações de alguns teóricos. Mostramos, então, como se apresentam os gêneros textuais no documento e analisamos duas propostas de produção escrita. A investigação revelou que no livro didático selecionado, as propostas de escrita têm trazido melhorias, por contemplar as condições de produção, embora apresente lacunas. Fica evidenciado que as propostas de produção fogem da pedagogia tradicional que dá ênfase ao gênero denominado redação escolar, que busca somente avaliar a escrita do aluno no que concerne às normas gramaticais e às sequências tipológicas. Embora não seja o único instrumento a ser utilizado pelo docente, o livro didático pode ser decisivo para a qualidade do aprendizado. Nessa direção, o livro de Português escolhido demonstra relevância no que tange ao planejamento, revisão e aperfeiçoamento do texto, que passa a ser tratado como um processo, e não apenas como produto.

Palavras-chave: Gênero Textual, Livro Didático, Língua Portuguesa.

Introdução

Com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), os trabalhos com o gêneros textuais têm recebido grande atenção, devido à relevância para o ensino de língua portuguesa. De acordo com os PCN (1998), as atividades que abordam os gêneros textuais aprimoram o ensino, fornecendo subsídios para que o aluno desenvolva e amplie a capacidade linguística nas mais variadas situações de comunicação.

Contudo, o documento trata apenas de uma referência para as discussões curriculares. Não há, portanto, uma apresentação que mostre a maneira que o trabalho será desenvolvido, ou como as atividades serão organizadas.

No âmbito escolar, o livro didático representa o principal, senão a única ferramenta de aprendizagem disponível na escola. Daí a importância de realizar um estudo que tem como objetivo mostrar a diversidade de gênero textual no livro didático, assim como analisar as propostas de produção de texto escrito neste suporte. Desse modo, a temática foi escolhida devido ao fato de muitos livros didáticos virem se adequando ao trabalho com os gêneros de forma efetiva, proporcionando ao aluno uma aproximação com a diversidade de textos presentes nas práticas sociais e contribuindo para que haja melhores condições de produção.

Para a realização desse estudo, foi selecionado como fonte de análise o livro *Português Uma Língua Brasileira*, das autoras Lígia Menna, Regina Figueiredo e Maria das Graças Vieira, direcionado ao 7º ano do ensino fundamental, utilizado pelas professoras de língua portuguesa da Escola Estadual Zeca Pereira, em Sergipe. A escolha não se deu de maneira aleatória, pois foi considerado que dentre as coleções resenhadas pelo Guia de Livro Didático (2014), o livro da editora *Leya* apresenta excelentes recomendações no que diz respeito ao tratamento dos gêneros textuais.

Neste trabalho, foi focado o Manual do Professor, no qual foi possível observar as recomendações destinadas ao docente em relação aos gêneros textuais, fator bastante positivo num livro didático. Selecionada a obra, desenvolveu-se a pesquisa de natureza qualitativa e interpretativa, por se referir ao tratamento dado aos gêneros textuais e à análise das propostas de escrita no livro didático.

Estudos realizados acerca dos gêneros textuais são desenvolvidos na tentativa de mostrar que é possível trabalhar de maneira precisa na sala de aula, permitindo aos alunos apropriarem-se de instrumentos necessários ao desenvolvimento de suas capacidades de expressão escrita, em situações de comunicações diversas. Nesse sentido, como embasamento teórico para o desenvolvimento desta pesquisa, recorreu-se a autores como Bakhtin (1997), Marcuschi (2008), Dolz e Schneuwly (2004), dentre outros.

Procedimentos Metodológicos

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi selecionado um exemplar da coleção *Português Uma Língua Brasileira*, publicada pela editora *Leya*, destinado ao 7º ano do ensino fundamental, utilizado pelos professores de língua portuguesa da Escola Estadual Zeca Pereira em Sergipe. Um dos motivos da escolha é que a coleção foi aprovada pelo Plano Nacional do Livro Didático 2014, por atender parâmetros de qualidade fixados por princípios e critérios como o

respeito às diretrizes e normas oficiais relativas ao ensino fundamental.

Para selecionar o livro, recorreremos ao princípio organizador predominante da obra, que é o *tema associado ao gênero*. Assim, o livro *Português Uma Língua Brasileira* associa à exploração de temas, os gêneros relacionados às esferas de comunicação, logo, toma o texto como ponto de partida das atividades.

Em relação à análise, pode-se dizer que a pesquisa é de natureza qualitativa, visto que a finalidade do trabalho é analisar a diversidade textual presente na obra e como são apresentadas as propostas de produção de texto. De maneira que não se pretende fazer contagem de gêneros presentes no livro didático, pois, de acordo com Minayo (2010), a pesquisa qualitativa se preocupa com um nível de realidade que não pode ser mensurado nem quantificado.

Essa investigação é também interpretativa porque faz a análise de duas propostas de produção escrita presentes no livro didático de Língua Portuguesa *Uma Língua Brasileira*, indicado para o 7º ano do Ensino Fundamental. De modo geral, interpretar significa expor o significado do material apresentado no que tange aos objetivos propostos e ao tema. A interpretação “esclarece não só o significado do material, mas também faz ilações mais amplas dos dados discutidos” (LAKATOS & MARCONI, 2003, p 168). Primeiramente, buscou-se apresentar uma visão geral do corpus. Em seguida, mostrar como as propostas de produção escrita são abordadas em torno do gênero textual estudado.

Como se apresentam os Gêneros Textuais no Livro Didático “*Português Uma Língua Brasileira*”

O livro *Português: Uma Língua Brasileira*, da editora *Leya*, foi elaborado por Lígia Menna, Regina Figueiredo e Maria das Graças Vieira. O volume é dividido em nove capítulos. Esses capítulos são dedicados a atividades de leitura e compreensão de textos e imagens, estudo da linguagem e dos recursos expressivos dos textos, produção escrita e oral, reflexão sobre a língua, ortografia e acentuação. Os capítulos estão agrupados em quatro unidades temáticas, cada uma com um projeto. Cada capítulo organiza-se em seções e subseções. “Olhe e veja” introduz cada capítulo e faz um levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos acerca do gênero textual a ser trabalhado, relacionando a proposta ao cotidiano.

Em “Leitura” é apresentado um texto do gênero que será discutido em “Estudo do Texto”. De acordo com as autoras, os gêneros que circulam socialmente foram escolhidos pela qualidade e servem de referência para a produção dos alunos. Desse modo,

há textos de diferentes esferas da vida social. A proposta de “Linguagem e recursos expressivos” é trabalhar os recursos empregados pelo autor na construção do texto apresentado na seção “Leitura” para observar os recursos escolhidos por um autor ao elaborar seu texto. Nessa seção, as características do gênero em estudo são explicitadas. Nela é destacada também a importância dos alunos em observar as funções sociais do texto. “Outra Leitura” cria oportunidade para o discente ampliar os conhecimentos sobre os gêneros trabalhados no capítulo, aprofundando o estudo das características ou mesmo confrontando-os com outros gêneros. Em “Veja o que você aprendeu” mostra um resumo com as principais características do gênero estudado no capítulo. Já na seção “Produção Escrita” inicia-se o trabalho do processo de escrita que se articula com o texto principal do capítulo e apresenta as partes do processo de produção do texto; planejamento, escrita, revisão, produção do texto final e avaliação.

Nos capítulos são estudados textos que servirão de modelo para a produção escrita do aluno, além de serem dados roteiros e orientações para o desenvolvimento do processo de escrita. Os textos produzidos adquirem sentido e finalidade definidos, pois são vinculados a projetos em desenvolvimento na unidade e são divulgados em determinado suporte, numa determinada situação social, mostrando que a escrita é interativa, dialógica e dinâmica. Desse modo, uma escrita interacionista supõe

encontro, parceria entre sujeitos, para que aconteça a comunhão de ideias, das informações e das intenções pretendidas. Assim, por essa visão se supõe que alguém selecionou alguma coisa a ser dita *a um outro alguém*, com quem pretendeu interagir, em vista de algum objetivo” (ANTUNES, 2003, p 45).

As atividades contidas em “Para refletir sobre a língua” têm como propósito conhecer os aspectos formais da língua através de análise e reflexão. No intuito de enriquecer o conteúdo tratado no capítulo, em “Atividades de ampliação” são apresentadas atividades de leitura de textos verbais e não verbais, roteiro para projeção de filmes, entre outras. “O que você aprendeu” retoma e amplia os conteúdos apresentados na seção “O que você vai aprender”. Para propiciar a oportunidade de contato com os gêneros orais, em “Produção oral” são desenvolvidas atividades que contemplam o uso social da fala.

A seguir são apresentadas questões que estimulam a argumentação oral, na seção “Trocando ideias”. Em “Veja como se escreve” contém atividades que abordam as regras de ortografia, acentuação e pontuação. E por fim, o “Projeto” para divulgação das produções feitas ao longo do período.

O livro didático trabalha com a diversidade de gêneros textuais contemplando os agrupamentos do narrar, relatar, argumentar, expor, expressar,

pois a variedade de textos é uma qualidade encontrada no livro, visto que “possibilita o contato dos alunos com uma multiplicidade de textos produzidos em diferentes esferas de atividade humana e que circulam de várias formas” (BUNZEN, 2007, p 56).

O Manual do Professor possui, no final, uma assessoria pedagógica destinada aos docentes que, basicamente se estrutura em duas partes: 1 e 2. Na parte 1, as autoras apresentam numa linguagem de fácil compreensão, os conceitos de texto, discurso e gênero, que fundamentam o trabalho de produção textual, trazendo discussões de autores como Ingedore Villaça Koch, Bakhtin, Dolz e Schneuwly, assim como as orientações dos PCN, já que, segundo as autoras do livro didático em questão, a coleção foi norteada procurando contemplar diferentes gêneros e tipos de texto.

No tópico “O trabalho com a diversidade de gêneros textuais”, há uma exposição teórica sobre o conceito de gênero, pois, de acordo com as autoras, é preciso ter clareza no uso de certos termos e conceitos. Dessa forma, expõem a definição de gênero a partir das ideias de Bakhtin, assim como o agrupamento em gêneros primários e secundários.

No Manual do Professor, não há, portanto, uma explanação acerca da diferença entre gênero e tipo, já que muitos docentes não compreendem essa distinção. O que as autoras abordam é a diferença entre texto e gênero, ao esclarecer que as propostas de produção da obra inserem o aluno em situações comunicativas o mais próximas possível do que ocorre nas situações fora da escola. Em seguida, são mostrados critérios de seleção de gêneros baseados nos PCN e nos postulados de Dolz e Schneuwly. Neste momento, as autoras dão ênfase à afirmação do Grupo de Genebra de que os gêneros são ferramentas ou megainstrumentos quando são apropriados por um sujeito e usados nas mais variadas situações comunicativas.

O Manual termina as discussões com algumas sugestões bibliográficas a respeito do assunto abordado no intuito de auxiliar o professor. Além dos tópicos sobre leitura, coesão e coerência, o Manual traz também, um tópico que diz respeito à intervenção do professor na produção escrita. O professor precisa atuar como mediador nas etapas do processo de escrita, no sentido de auxiliar o aluno em cada momento das atividades.

Além de uma fundamentação teórica, o Manual explicita os objetivos das propostas de atividades e dá sugestões de avaliação, assim como ampliação e adaptação das propostas apresentadas no livro do aluno.



Capa do Livro Português Uma Língua Brasileira

Análise das Propostas de Produção Escrita no Livro Didático “Português Uma Língua Brasileira”

O trabalho proposto para as seções de produção escrita leva em consideração os gêneros dos textos trabalhados nas atividades de leitura, demonstrando uma articulação entre a produção escrita e o texto principal do capítulo. As seções de produção são constituídas tanto da proposta de produção textual, como de outras atividades de identificação e análises linguísticas, estruturais e sociodiscursivas dos gêneros.

Sendo assim, as propostas de produção do livro didático *Português Uma Língua Brasileira*, volume do 7º ano, são organizadas em módulos, como sugerem Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004), com atividades divididas em etapas de produção, revisão e reescrita do texto, demonstrando que a produção escrita é tratada como processo, e não como produto. Há, dessa forma, uma preocupação com o contexto de produção e recepção dos textos, pois segundo Bunzen (2006), os alunos precisam escrever diversos textos que tenham aproximação com os usos extraescolares com função específica e que esteja situada dentro de uma prática escolar. Assim, o trabalho de produção no livro didático foca quem escreve, de que forma escreve e para quem escreve, como sugere Bunzen (2006).

No que tange à seleção de gêneros, segundo o Guia 2014, o livro didático em estudo apresenta textos apropriados à faixa etária em questão (7º ano), e em quantidade adequada para o exemplar (embora a pesquisa não leve em conta aspectos quantitativos), pois sabe-se da impossibilidade de se trabalhar vários gêneros em apenas um volume, devido à sua infinidade e ao seu hibridismo. Dessa forma, os gêneros foram selecionados de acordo com as séries. Assim, o livro didático pesquisado envolve uma quantidade

menor de gêneros que nos volumes maiores (8º e 9º anos). Por esse motivo, é importante que o docente “reconheça a coletânea de textos trazida pelo livro adotado para poder complementá-la e explorá-la em função de seu contexto de ensino” (BUNZEN, 2007, p 56).

De modo geral, o exemplar analisado desenvolve atividades relevantes de escrita, que contemplam as condições de produção. A título de ilustração, vejamos duas propostas de escrita presentes no livro didático de Português *Uma Língua Brasileira*.

Cordel

Inicialmente, o gênero é apresentado dando informações acerca do projeto de comunicação que será realizado na produção final, “ao mesmo tempo em que prepara para a produção inicial” (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p 84). No momento inicial é apresentado o *cordel e suas variantes*, pois abrange diferentes gêneros, como o repente, a peleja e outros pertencentes à poesia popular, comprovando o que Marcuschi (2008) denomina *intergenericidade*.

Em outro momento, são apresentados outros textos pertencentes à tradição popular, uma produção do cordelista Patativa do Assaré, onde as autoras propõem uma leitura partilhada para realizar as atividades de compreensão, recursos expressivos e linguísticos, visto que, de acordo com Bunzen (2006), as aulas de produção escrita não podem ser dissociadas de atividades de leitura, porque assim estará promovendo a inter-relação com as práticas sociais de linguagem e as situações de produção. É a partir de atividades como essas que os alunos conhecem as propriedades dos gêneros no que concerne ao conteúdo temático, ao estilo e à construção composicional.

Essa etapa, segundo Antunes (2003), corresponde a todo o cuidado do escritor para delimitar o tema e os critérios de ordenação das ideias. O gênero a ser produzido é o cordel. No entanto, antes da primeira produção, há nesta etapa uma preparação. É exposto um plano para estruturar o texto, onde as autoras propõem a escolha do tema, dando sugestões que podem ser uma história que o aluno ouviu, um filme ou livro de que gostaram ou algo que aconteceu na escola ou na cidade, corroborando com a teoria de Bakhtin, ao afirmar que todo gênero envolve um conteúdo temático.

A próxima etapa é da escrita propriamente dita, corresponde à tarefa de registrar o que foi planejado, analisando as marcas do gênero, como as formas de linguagem mais adequadas para construir o texto, visto que, conforme Bakhtin (1997), um gênero envolve, além do conteúdo temático, a forma composicional, que diz respeito à

organização geral do texto, e um estilo, no que tange ao tom característico da linguagem, que pode ser mais ou menos formal.

Dessa maneira, “o aluno deve escolher os meios de linguagem mais eficazes para escrever seu texto: utilizar um vocabulário apropriado a uma dada situação...” (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004, p 88). Essa etapa, segundo o Grupo de Genebra, possibilita avaliar as capacidades já adquiridas, ajustar as atividades previstas e observar as dificuldades do aluno.

A próxima etapa corresponde à análise do que foi escrito, momento da revisão do texto. é uma tarefa para identificar o que não está bem claro e os aspectos que precisam ser melhorados no texto. A etapa da revisão apresenta um quadro que norteia o aluno, a fim de observar se o texto apresenta as características necessárias do gênero.

Após a revisão feita com o auxílio do professor, a sequência é concluída com a produção final, dando possibilidade ao aluno de colocar em prática o que aprendeu nas etapas anteriores. Nesta etapa, “o aluno obtém o controle sobre sua própria aprendizagem e sabe o que fez, por que fez e como fez” (MARCUSCHI, 2008, p 216). Este é também o momento de mostrar o sentido e a finalidade do texto, por meio do suporte e da circulação social. Desse modo, as autoras propõem a exposição dos poemas de cordel pregados em barbantes, e no *Projeto Sarau Palavra Maravilha*.

É possível observar que na proposta de escrita do *cordel*, há definição das condições de produção, pois as autoras explicitam o objetivo de produção, especificando os interlocutores. O gênero a ser produzido foi explicitado (o cordel), o suporte é o folheto, a esfera de circulação é a escolar e o público alvo são os alunos e a comunidade.

Nesse sentido, a proposta deixa claro que o gênero será escrito, não para apreciação do professor, mas para a comunidade escolar. Desse modo, é apresentado o suporte, no caso, o folheto a ser divulgado no Sarau, mostrando uma preocupação quanto ao contexto de circulação do texto produzido.

Notícia

Na abertura da Unidade 2, as autoras deixam claro os gêneros a serem estudados nos capítulos, informando a esfera de comunicação e a finalidade das atividades propostas, mostrando a importância da circulação social e o público alvo.

Logo no início do capítulo 1 do livro didático, há uma apresentação do gênero *notícia*, proporcionando um primeiro contato com o gênero, através da sondagem do conhecimento prévio dos alunos, por meio de perguntas acerca do gênero em

questão. Nessa etapa, já é mostrada a função, o suporte e a circulação do gênero.

Após a apresentação de gênero, é apresentada uma notícia divulgada no jornal *Folha Online*, disponível na internet, para que o aluno se aproprie do gênero por meio da leitura, da análise das marcas do gênero e da busca de informações. Na seção *Outras Leituras*, são apresentadas outras notícias curtas e trechos de cartas de leitores publicadas numa mesma data, em jornais diferentes, sobre o mesmo tema, a fim de ler e discutir a diferença entre fatos e opiniões sobre fatos, para responder as questões propostas.

Nessa etapa, é através da leitura de diferentes textos do mesmo gênero, e até de gêneros diferentes para efeito de comparação, que o professor promove o contato dos alunos com as marcas do gênero em estudo, discutindo aspectos e sua organização, comprovando, ou não, o que foi levantado, previamente, por eles. Esta é, pois, uma atividade valiosa, visto que é preciso conhecer, através da leitura, sobre o que vai escrever.

Mais adiante, é apresentada a proposta de produção. Na proposta, os alunos são orientados a escreverem *notícias* sobre o que está acontecendo na escola, no bairro e na cidade. Nesse momento, é ressaltado que, posteriormente, as notícias serão divulgadas para a comunidade e, possivelmente, enviadas aos jornais da cidade como colaboração, e integrarão, também, o projeto *Nossa Revista*.

Nesse sentido, em *Vamos planejar o texto*, as autoras orientam que os grupos de alunos conversem sobre os fatos que poderão virar notícia na escola, no bairro ou na cidade onde moram e, a partir daí, investigar o que está acontecendo no local, para então elaborar a pauta com as sugestões de notícias.

Nessa etapa, as autoras propõem a escolha do tema, que poderá tratar de áreas como educação, cultura, cotidiano, esportes, política, entre outros. Assim como orienta que os alunos pensem acerca do público alvo e a linguagem a ser utilizada. Desse modo, percebemos que o aluno estrutura seu texto “de acordo com um plano que depende da finalidade que se deseja atingir ou do destinatário visado...” (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004, p 88).

Por sua vez, o livro didático apresenta a etapa da primeira produção. Nesta, as autoras orientam acerca da estrutura composicional da notícia e dos recursos linguísticos a serem empregados. O roteiro apresenta claramente a forma como deve se organizar internamente a notícia a ser produzida. Logo, se na apresentação da situação, a situação de comunicação é bem definida, segundo Dolz e Schneuwly (2004), todos os alunos, inclusive os que possuem maior dificuldade de aprendizagem, são capazes de produzir o texto.

As etapas de revisão e produção do texto final são encontradas juntas, quando deveriam ser apresentadas e trabalhadas separadamente para facilitar a compreensão do aluno. Na revisão, o aluno é orientado a trocar o texto com o colega para revisar a clareza, ortografia e pontuação. Percebe-se neste ponto, que a estrutura e as características do gênero não são levadas em consideração no processo de revisão. Na orientação da reescrita, é pedido aos alunos que reescrevam os textos ou digitem as correções, lembrando de acrescentar um título adequado para cada notícia. Ao final, o texto pode ser ilustrados com desenhos ou fotos, com legenda.

Por conseguinte, é apresentado um roteiro mostrando a relevância do suporte e da esfera de circulação do texto. Nesse sentido, é sugerido que se definam os locais da escola em que serão expostos os jornais-murais, lembrando que depois de desmontados os murais, os textos serão utilizados no projeto Nossa Revista. Logo em seguida, é sugerida uma autoavaliação dos grupos, no que tange à participação de todos e para verificar se as características do gênero foram contempladas.

Considerações finais

Após a análise do livro de Português *Uma Língua Brasileira*, recomendado pelo Plano Nacional do Livro Didático, ficou demonstrado que as propostas de produção escrita voltam-se para a produção de gêneros textuais. As atividades de produção de texto propostas no volume do 7º ano contemplam as condições de produção, tratando a escrita como um processo e não como um produto, visto que o gênero não é apresentado apenas como um pretexto para a produção escrita. É realizado um trabalho sistematizado, ou seja, as atividades são divididas em etapas como planejamento, primeira escrita, revisão e reescrita do texto, possibilitando que haja uma apropriação do gênero estudado. As sequências didáticas são bem elaboradas, permitindo que o discente reflita acerca do seu progresso no processo de escrita. Ao passo que há uma grande quantidade de informações que são um empecilho para o docente abarcar todas as propostas contidas no livro didático, devido a alguns fatores como a falta de tempo para cumprir todas as atividades e a grande quantidade de alunos por turma.

A partir da análise realizada, ficou evidenciado que as propostas de produção textual fogem da pedagogia tradicional que dá ênfase ao gênero *redação escolar*, que busca somente reconhecer e avaliar a escrita do aluno no que concerne às normas gramaticais e às sequências

tipológicas. Na *redação escolar*, o aluno escrevia sobre determinado tema no vazio para ser lido apenas pelo professor.

Com base na análise, percebemos que as propostas de produção apresentam, hoje, atividades bastante pertinentes para os alunos, inclusive no que tange aos Parâmetros Curriculares Nacionais. O gênero, no livro, foi efetivamente trabalhado, mesmo que algumas propostas foquem nas tipologias textuais. Dessa maneira, a contextualização é valorizada e bem explorada.

Com isso, constatamos que o livro didático *Português Uma Língua Brasileira* vem se adequando ao trabalho com os gêneros de maneira efetiva, proporcionando ao aluno uma aproximação com a diversidade de textos, contribuindo para que haja melhores condições de produção escrita em diversas situações de comunicação. Embora a circulação do texto ocorra, na maioria das vezes, no ambiente escolar, não havendo situações reais de produção, apenas simulação da realidade, ou seja, os textos produzidos continuam não ultrapassando os muros da escola.

Apesar de existirem lacunas a serem preenchidas, o livro didático é uma ferramenta de suma importância no ensino e aprendizagem. Embora não seja o único material a ser utilizado por professores e alunos na prática escolar, ele pode ser decisivo para a qualidade do aprendizado. No entanto, é preciso que o docente se aproprie desse recurso, configure-o, ou personalize-o de acordo com suas necessidades, usando-os com seus propósitos.

Sabe-se que muitas vezes o livro didático não demonstra ser um material completo, todavia cabe ao docente fazer as adaptações necessárias em seu trabalho na sala de aula. Nesse sentido, um manual didático é classificado como bom pelo tipo de diálogo estabelecido com o professor durante o planejamento do curso. Logo, o livro didático é considerado apenas um instrumento auxiliar da aprendizagem, porém essencial.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

_____; **O livro didático em questão**. São Paulo: Cortez, 1993.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. Tradução: Maria Emsantina Galvão G. Pereira. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes & ROJO, Roxane. Livros escolares no Brasil: a produção científica. In: VAL, M. da Costa & MARCUSCHI, B. **Livros didáticos de Língua Portuguesa: letramento e cidadania**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p 13-45.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versão.revista.pdf>. Acessado em 27 de agosto de 2016.

_____, Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: SEF/MEC, 1998.

BUNZEN, Clecio. Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção de textos no ensino médio. In: **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.

_____, Clecio. O tratamento da diversidade textual nos livros didáticos de Português: Como fica a questão dos gêneros. In: Santos, Carmi F. et al. **Diversidade textual: os gêneros na sala de aula**. 1 ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In; DOLZ, Joaquim e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

HORTA, Maria Regina et al. **Português: uma língua brasileira**, 6º ano. 1 ed. São Paulo: Leya, 2012.

LAJOLO, Marisa. **Livro didático: um (quase) manual de usuário**. Em Aberto, n 69, p 2-9, 1996.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Sandra Araújo. **Crônica: Gênero motivador das práticas escolares da leitura e da escrita**. Disponível em:

[http://cchla.ufrn.br/visiget/pgs/pt/anais/artigos/Sandra%20araujo%20lima%20\(ufal\).pdf](http://cchla.ufrn.br/visiget/pgs/pt/anais/artigos/Sandra%20araujo%20lima%20(ufal).pdf).

Acessado em 20 de setembro de 2016.

LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. Gêneros discursivos o ensino da leitura e produção de textos. In: KARWOSKI, A; GAYDECZKA, B; BRITO, K.S. (ORG.). **Gêneros textuais: Reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais no ensino de língua. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

OLIVEIRA, João Batista Araújo et al. **A política do livro didático**. São Paulo: UNICAMP, 1984.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: teoria e prática**. São Paulo: Parábola, 2010.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Criticidade e leitura**. Ensaios. Campinas: Mercado das Letras, 1998.

UFMG. Faculdade de Educação (FaE). Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale). **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte, 2014.